

## Inquérito ao Emprego

### 2.º Trimestre 2024

---

#### Taxa de desemprego estimada em 5,2% para o 2.º trimestre de 2024

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2024 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 5,2%, valor inferior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior e em 1,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A população empregada fixou-se em 126,7 mil pessoas, tendo aumentado 4,2% em termos homólogos (+5,1 mil pessoas) e diminuído 0,6% em relação ao trimestre precedente (-0,7 mil pessoas). Da população empregada, 4,0 mil estavam em situação de subemprego a tempo parcial, 5,5 mil pessoas exerciam uma atividade secundária e 18,9 mil trabalharam em casa (17,1% das mulheres empregadas e 12,6% dos homens empregados).

A estimativa da população desempregada, apurada em 7,0 mil pessoas, diminuiu 16,1% face ao trimestre homólogo e 13,5% comparativamente ao trimestre anterior.

A subutilização do trabalho abrangeu 14,4 mil pessoas, tendo diminuído 9,7% (-1,5 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 13,7% (-2,3 mil pessoas) relativamente ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 10,5%, representando uma diminuição de 0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior e de 2,0 p.p. face ao período homólogo.

A população inativa, estimada em 123,1 mil pessoas, diminuiu 1,3% face ao trimestre homólogo e aumentou 1,8% em comparação com o trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 2.º trimestre de 2024, foi estimada em 60,5%, valor superior ao trimestre homólogo em 1,0 p.p. e inferior em 1,0 p.p. se estabelecida a comparação com o trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 56,8%, sendo inferior à dos homens (64,8%) em 8,0 p.p..

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 6,1%, registando uma diminuição de 0,7 p.p. face ao trimestre anterior e mantendo-se igual à taxa do trimestre homólogo.

---

#### Nota prévia

Os resultados do Inquérito ao Emprego apresentados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2021.

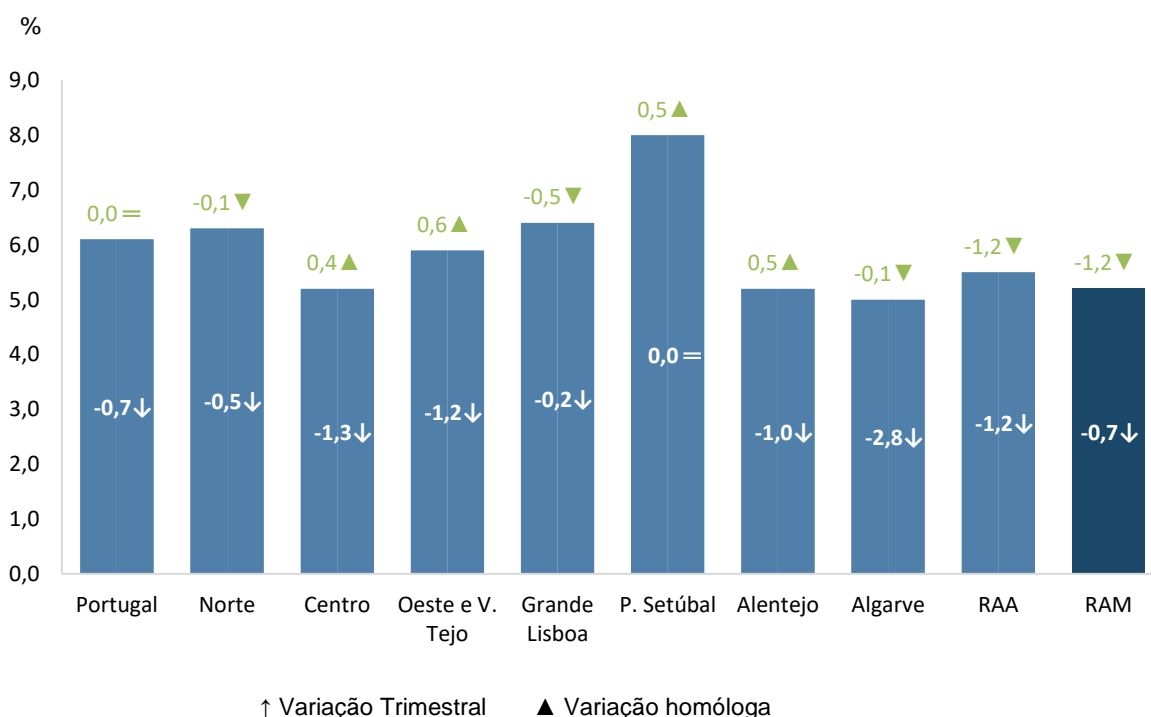
As séries retrospectivas (trimestrais e anuais, desde o 1.º trimestre de 2011 ao 1.º trimestre de 2024) das estimativas divulgadas no âmbito das Estatísticas do Emprego foram revistas e encontram-se disponíveis no Portal desta Direção Regional.<sup>1</sup>

## Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2024 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 5,2%, valor inferior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior e em 1,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal atingiu 6,1%, valor inferior em 0,7 p.p. face ao trimestre anterior e igual ao do trimestre homólogo. As regiões que apresentaram as taxas de desemprego mais elevadas foram a Península de Setúbal, com 8,0%, Grande Lisboa, com 6,4%, e o Norte, com 6,3%. No polo oposto, a região do Algarve registou a taxa mais baixa, com 5,0%, seguida pela região Centro, pelo Alentejo e pela RAM, todas com uma taxa de desemprego de 5,2%. A Região Autónoma dos Açores (RAA) registou uma taxa de desemprego de 5,5%, enquanto a região Oeste e Vale do Tejo ocupou uma posição intermédia, apresentando uma taxa de 5,9%.

**Taxas de desemprego, por região NUTS II (NUTS-2024)**



<sup>1</sup> Para mais detalhes, sugere-se a consulta da nota explicativa constante da publicação "Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira - 2.º trimestre de 2024".

A taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais em todas as regiões, com exceção da Península de Setúbal que manteve a taxa do trimestre anterior (8,0%). As maiores variações trimestrais ocorreram na região do Algarve, com um decréscimo de 2,8 p.p., seguida pela região Centro, com um decréscimo de 1,3 p.p., e pelas regiões Oeste e Vale do Tejo e RAA, ambas com diminuições de 1,2 p.p.. O Alentejo registou um decréscimo trimestral de 1,0 p.p., a RAM de 0,7 p.p., o Norte de 0,5 p.p. e a Grande Lisboa de 0,2 p.p..

Em termos homólogos, as Regiões Autónomas foram as que registaram os maiores decréscimos, ambas diminuíram 1,2 p.p. face à taxa do 2.º trimestre de 2023. Registaram-se também diminuições homólogas na região da Grande Lisboa (-0,5 p.p.), no Norte e no Algarve, ambas com uma redução de 0,1 p.p.. Nas restantes regiões NUTS II, o sentido foi inverso, com a região Oeste e Vale do Tejo a registar o maior aumento (+0,6 p.p.), seguida pela região da Península de Setúbal e pelo Alentejo, ambas com um crescimento de 0,5 p.p.. A região Centro foi a que registou o menor incremento homólogo, de 0,4 p.p..

## 1. População Ativa

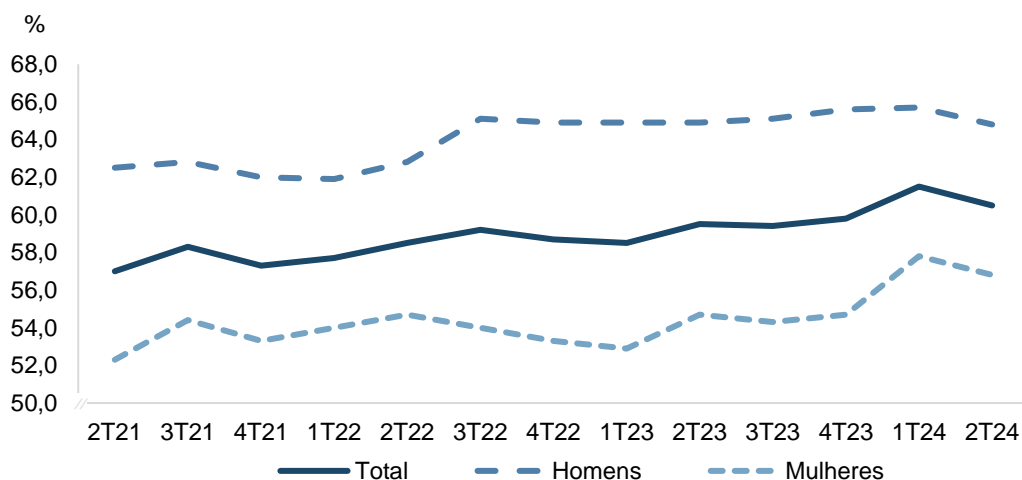
No 2.º trimestre de 2024, a população ativa residente na RAM, estimada em 133,7 mil pessoas, aumentou 2,9% (+3,8 mil) em relação ao trimestre homólogo e diminuiu 1,3% (-1,8 mil pessoas) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) cresceu 1,0 p.p. face ao trimestre homólogo, fixando-se em 60,5%, e diminuiu 1,0 p.p. face ao trimestre anterior.

A taxa de atividade nas mulheres foi de 56,8%, apresentando uma diferença de 8,0 p.p. em relação à taxa dos homens, que foi de 64,8%.

Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 46,1%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 77,4% e para o nível “Superior” foi de 87,6%.

**Taxa de atividade, por sexo**



## 2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 126,7 mil pessoas, tendo aumentado 4,2% em termos homólogos (+5,1 mil pessoas) e diminuiu 0,6% em relação ao trimestre precedente (-0,7 mil pessoas). Note-se que este é o segundo maior valor da série iniciada em 2011.

Da população empregada, 18,9 mil pessoas trabalharam em casa, independentemente da frequência com que o fizeram, 17,1% das mulheres empregadas e 12,6% dos homens empregados.

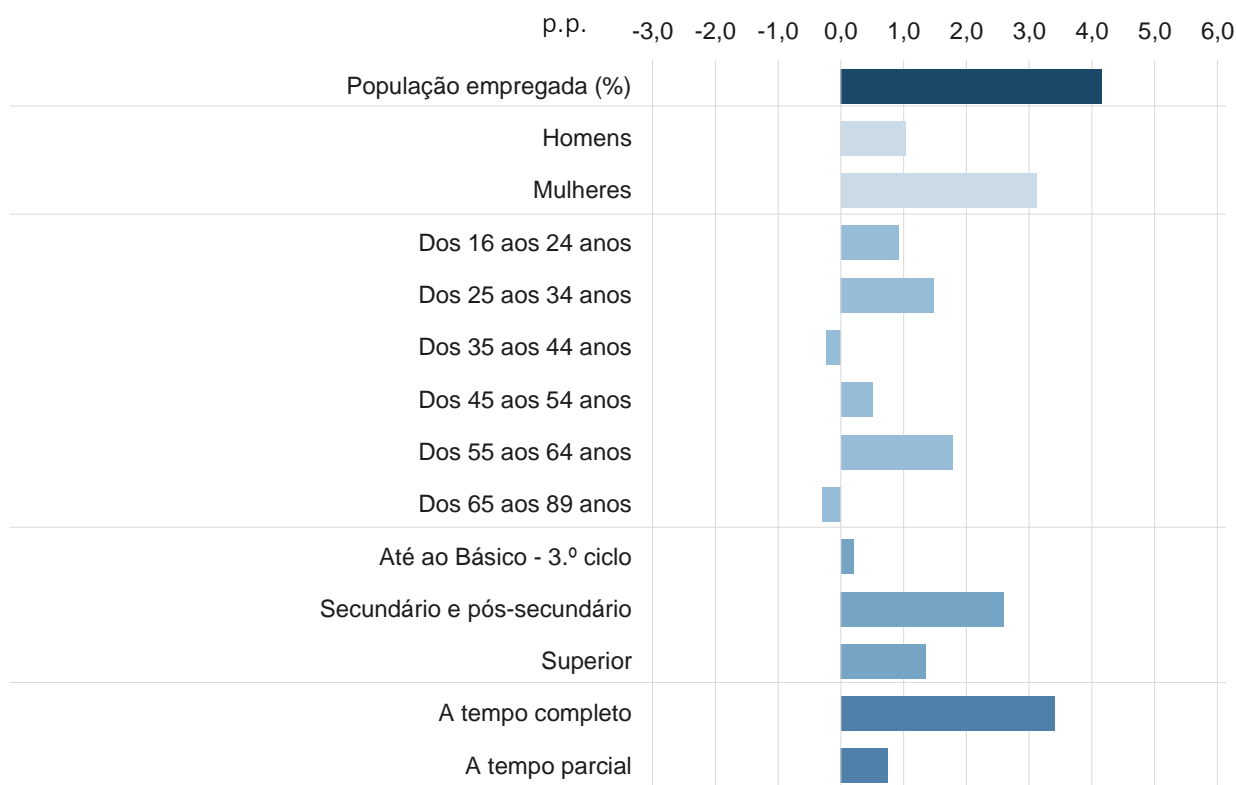
Para a variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

- A diminuição da população empregada masculina em 0,6%; menos 0,4 mil homens;
- A diminuição da população empregada entre os 65 e os 89 anos (-0,3 mil pessoas; -5,6%), dos empregados entre os 16 e os 24 anos (-0,3 mil pessoas; -3,4%) e dos empregados entre os 35 e os 44 anos (-0,3 mil pessoas; -1,1%);
- A diminuição de 2,1% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Até ao básico - 3º ciclo” (-1,3 mil pessoas);
- O decréscimo da população empregada no sector “Indústria, construção, energia e água” (cerca de 500 pessoas; -2,4%), com destaque para a área da construção (-3,2%; menos 400 pessoas);
- A diminuição dos “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (-1,2 mil pessoas; -10,7%);
- A diminuição da população empregada na área “Atividades da saúde humana e apoio social” (-12,0%; menos 1,6 mil pessoas);
- O decréscimo dos empregados a tempo completo (-1,2 mil pessoas; -1,1%) e dos empregados por conta de outrem com contrato de trabalho com termo (-2,4 mil pessoas; -11,6%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (+3,8 mil; +6,4%), empregados entre os 16 e os 24 anos (+1,1 mil; +15,3%), empregados com nível de escolaridade “Secundário e pós-secundário” (+3,1 mil; +9,1%) e empregados no setor “Serviços” (+5,2 mil; +5,2%).

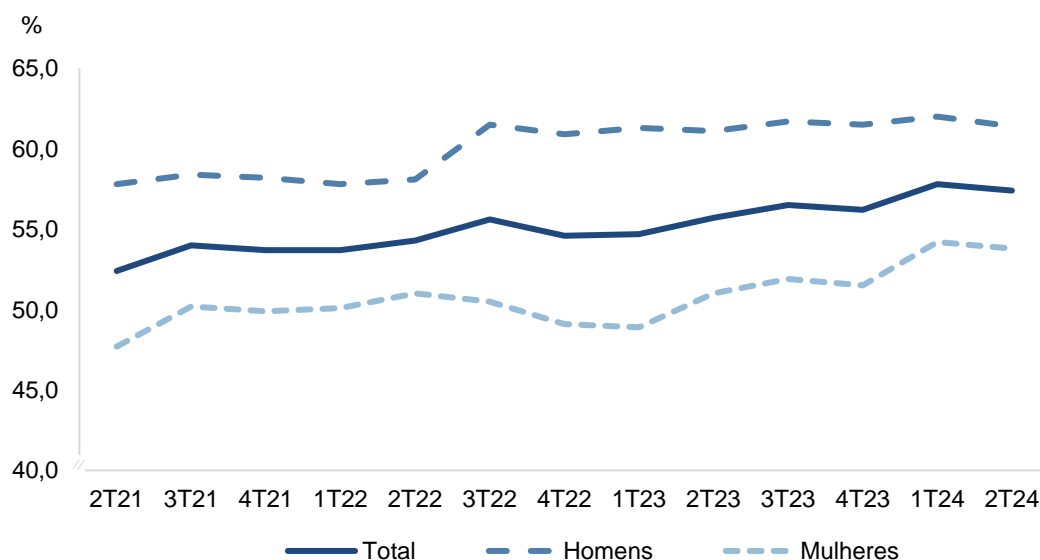
Analisando, por grupos, os contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2.º trimestre de 2024, constata-se que as mulheres contribuíram com 3,1 p.p. e os homens com 1,0 p.p.. A faixa etária que mais contribuiu foi a dos 55 a 64 anos (+1,8 p.p.). A população empregada com o ensino “Secundário e pós-secundário” contribuiu com +2,6 p.p.. Tendo em conta o regime de duração do trabalho, o maior contributo foi o da população que trabalha a tempo completo (+3,4 p.p.).

## Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 2.º trimestre de 2024



No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 57,4%, tendo diminuído 0,4 p.p. face ao trimestre anterior e aumentado 1,7 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (61,4%) superou a das mulheres (53,8%) em 7,6 p.p..

### Taxa de emprego, por sexo



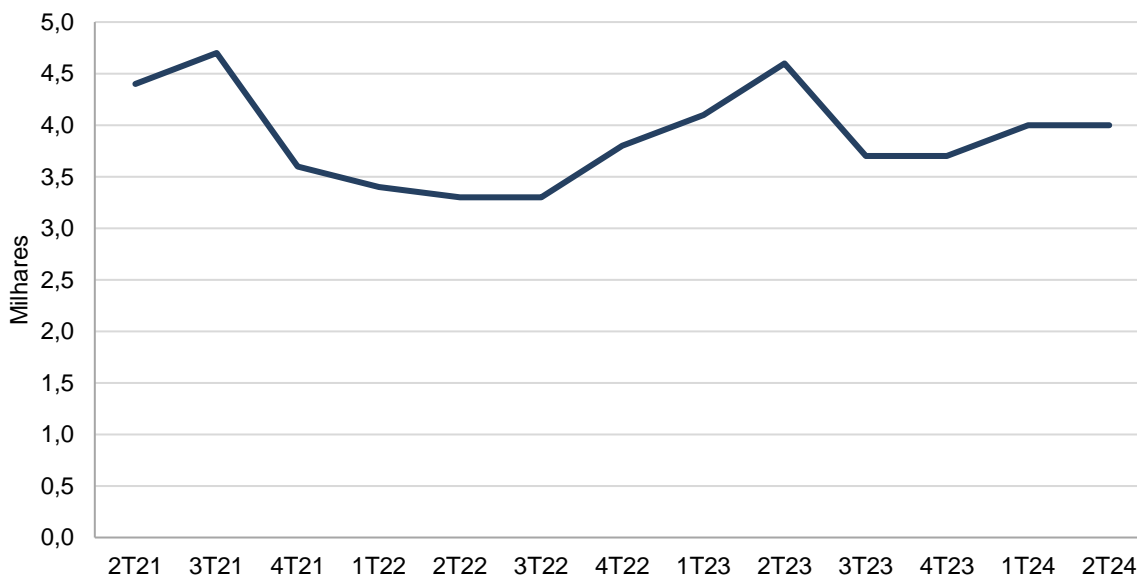
A taxa de emprego foi superior entre as pessoas com o nível de escolaridade completo “Superior”, situando-se em 84,0%, enquanto entre as que tinham “Até ao básico – 3.º ciclo”, a taxa de emprego foi de 44,0%. Para as que tinham o nível “Secundário e pós-secundário” a taxa de emprego foi de 72,1%.

Em termos absolutos, a população empregada a tempo completo sofreu um decréscimo de 1,1% entre o 1.º trimestre de 2024 e o 2.º trimestre de 2024, contabilizando-se no trimestre em análise 114,3 mil empregados (90,2% da população empregada). Face ao trimestre homólogo, observou-se um aumento de 3,8%, mais 4,2 mil empregados a tempo completo. A população empregada a tempo parcial (12,4 mil) registou um aumento trimestral de 4,6% (0,5 mil) e homólogo de 8,0% (+0,9 mil).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial inclui todos os empregados a tempo parcial e com idade entre 16 e 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todos os empregos/trabalhos e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas na semana de referência ou nas duas semanas seguintes.

No 2.º trimestre de 2024, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial revelou um acréscimo trimestral de 0,1%, situando-se em 4,0 mil empregados. Comparativamente ao total de empregados a tempo parcial a proporção de empregados em situação de subemprego a tempo parcial, revelou uma diminuição, passando de 33,6% no 1.º trimestre de 2024 para 32,3% no 2.º trimestre de 2024. Em termos homólogos, apesar do aumento dos trabalhadores a tempo parcial, observou-se um decréscimo de 12,9% no subemprego de trabalhadores a tempo parcial. No 2.º trimestre de 2023, estavam 4,6 mil empregados em situação de subemprego, constituindo 40,0% dos empregados a tempo parcial, mais 7,7 p.p. que no trimestre em análise.

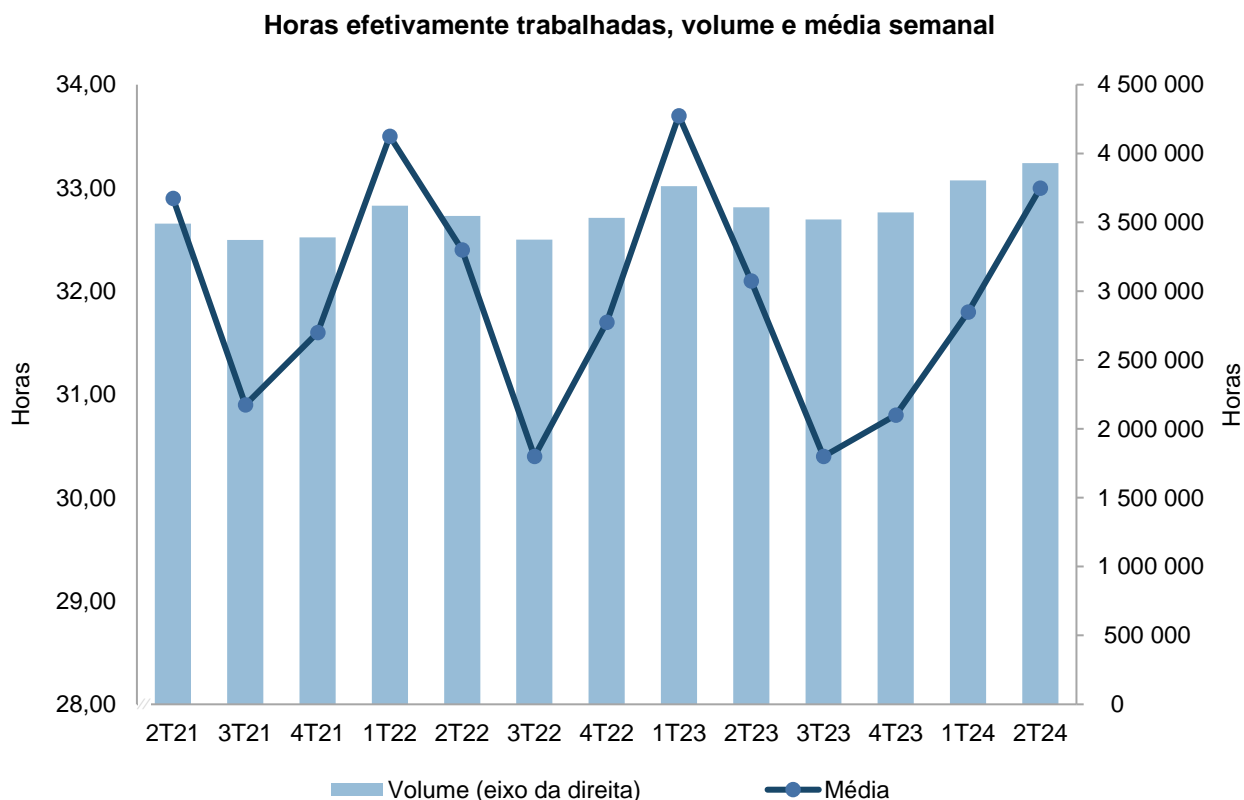
### Empregados a tempo parcial nas condições de subemprego



A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada, no 2.º trimestre de 2024, em 11,2 mil pessoas, verificando-se um decréscimo homólogo de 13,3% (menos 1,7 mil) e trimestral

de 15,4% (menos 2,0 mil). Deste grupo de pessoas, 97,3% eram empregadas (10,9 mil), verificando-se igualmente um decréscimo homólogo de 15,0% (menos 1,9 mil) e trimestral de 15,8% (menos 2,0 mil).

O decréscimo trimestral da população empregada ausente do trabalho originou um aumento de 3,3% no número de horas efetivamente trabalhadas. Em média, foram efetivamente trabalhadas 33,0 horas por semana, mais 1,2 horas que no trimestre anterior (31,8 horas). Face ao trimestre homólogo, foram trabalhadas, em média, mais 0,9 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 8,9% em relação ao 2.º trimestre de 2023.



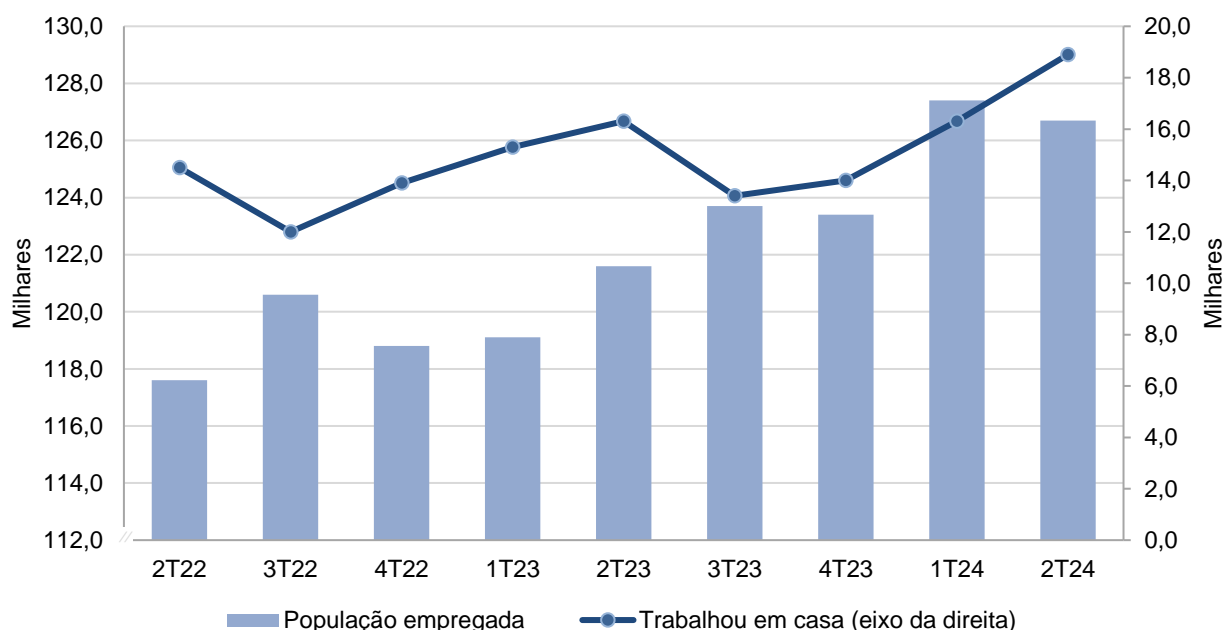
No 2.º trimestre de 2024, das 126,7 mil pessoas empregadas, 5,5 mil exerciam uma atividade secundária (4,3%), verificando-se um decréscimo de 1,8% face ao trimestre anterior (cerca de 100 pessoas) e de 5,2% em relação ao 2º trimestre de 2023 (aproximadamente menos 300 pessoas).

No 2º trimestre de 2024, dos 5,5 mil empregados com atividade secundária, 4,8 mil exerciam a segunda atividade no sector “Serviços”, correspondendo a 87,3% da população empregada com segunda atividade.

A população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) constituiu 14,9% do total de empregados no 2.º trimestre de 2024 (18,9 mil), tendo aumentado 15,8% em relação ao trimestre anterior e 15,9% relação ao trimestre homólogo. Por sexo, no trimestre em análise, trabalharam em casa 17,1% das mulheres empregadas e 12,6% dos homens empregados.

No 2.º trimestre de 2024, para 30,2% dos indivíduos que realizaram trabalho em casa na semana de referência e nas três anteriores, este foi realizado fora do seu horário de trabalho (5,7 mil pessoas). Por outro lado, 21,7% empregados desenvolveram o seu trabalho sempre em casa (4,1 mil), sendo que o recurso a computador e smartphone foi fundamental para a maioria dos indivíduos que trabalharam em casa (62,4%; 11,8 mil pessoas).

**População empregada que trabalhou em casa, por frequência do trabalho em casa**



### 3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 7,0 mil pessoas, diminuiu 13,5 % em relação ao trimestre anterior, e 16,1% relativamente ao 2.º trimestre de 2023.

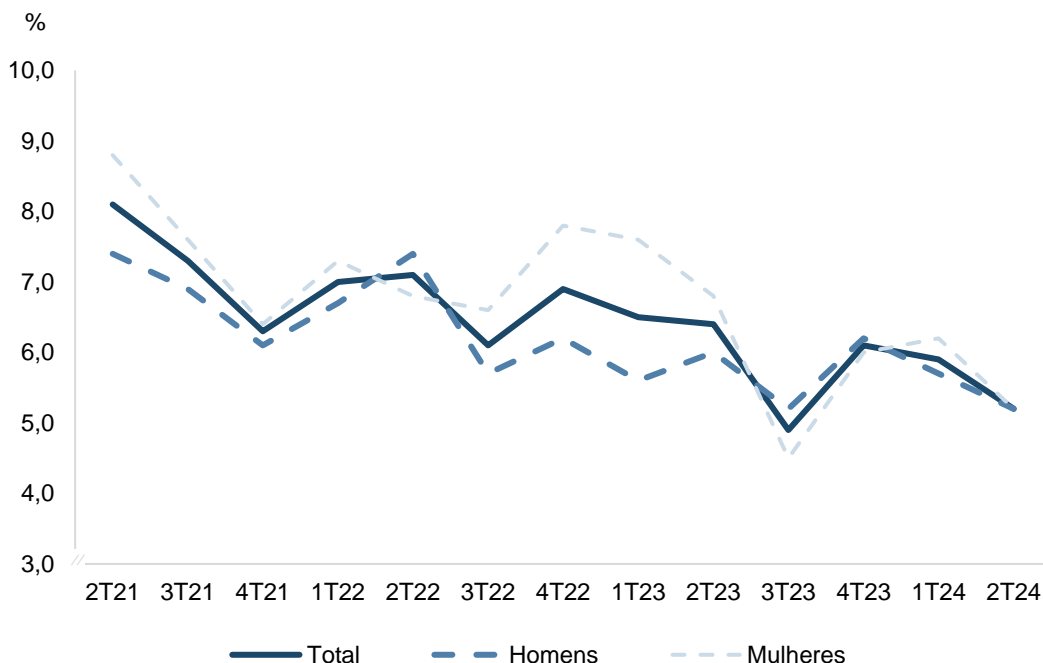
Para a evolução trimestral da população desempregada, contribuíram, essencialmente, os decréscimos nos seguintes grupos: mulheres (-0,7 mil; -17,1%); pessoas à procura de novo emprego (-1,0 mil; -14,4%); e desempregados de curta duração, isto é, até 11 meses (-0,6 mil; -13,3%).

No 2.º trimestre de 2024, a população desempregada feminina igualou a masculina, ambas com 3,5 mil pessoas. Da população desempregada, 85,7% estava à procura de novo emprego e 38,6% eram desempregados de longa duração.

A taxa de desemprego, no 2.º trimestre de 2024, foi estimada em 5,2%, valor inferior em 0,7 p.p. face ao trimestre anterior e em 1,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, as taxas de desemprego das mulheres e dos homens foram iguais (5,2%), tendo diminuído 1,0 p.p. e 0,5 p.p. face ao trimestre anterior, respetivamente.

**Taxa de desemprego, por sexo**



#### 4. População Inativa

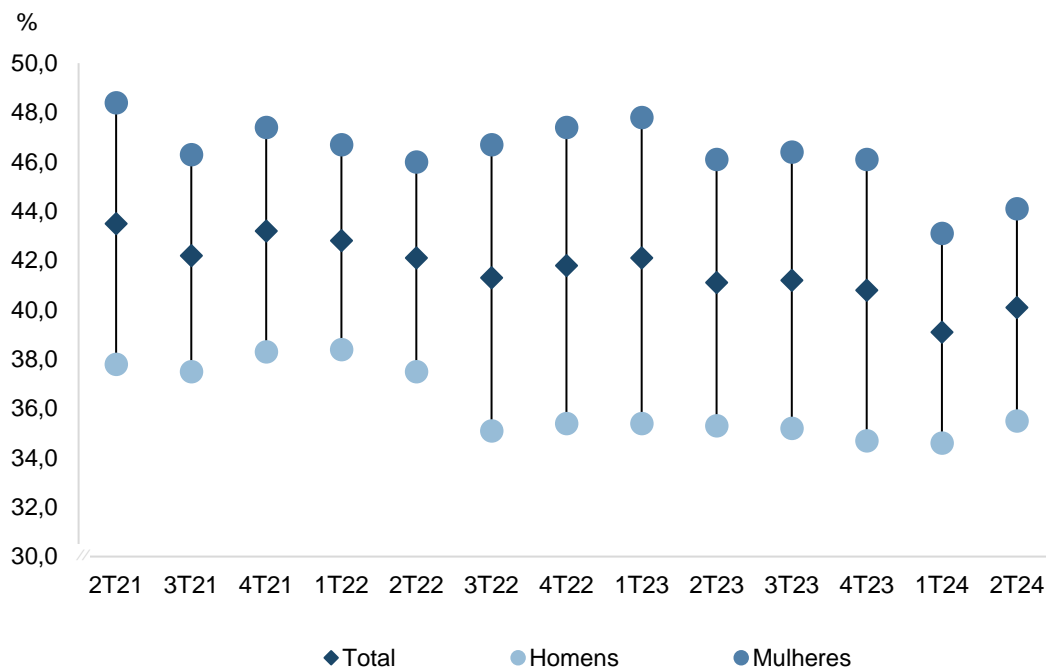
A população inativa (123,1 mil pessoas) aumentou 1,8% (+2,2 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 1,3% (-1,6 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 89,4 mil pessoas (72,6% da população inativa total) aumentou 2,7% (+2,3 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 1,3% em relação ao trimestre homólogo (-1,2 mil).

Por grupos etários, 32,9% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 37,9% tinham entre 65 e 89 anos. Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 46,6%. Este grupo registou um aumento de 4,0% comparativamente ao trimestre anterior.

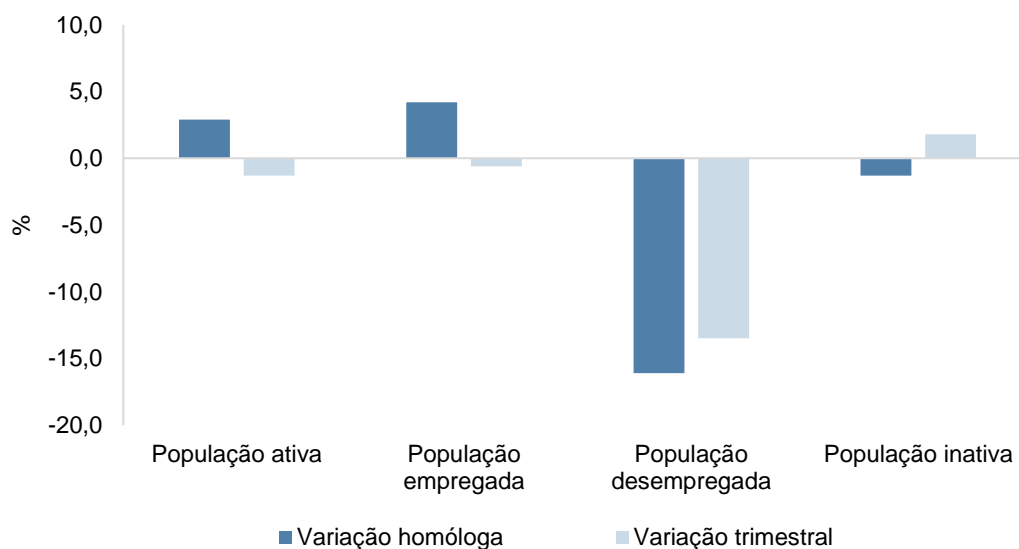
No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 40,1%, valor superior em 1,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e inferior em 1,0 p.p. face ao 2.º trimestre de 2023. A taxa de inatividade das mulheres foi de 44,1%, apresentando uma diferença de 8,6 p.p. em relação à taxa dos homens que atingiu 35,5%.

**Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo**



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 2.º trimestre de 2024 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

**Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 2.º trimestre de 2024**



## 5. Subutilização do trabalho

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho.

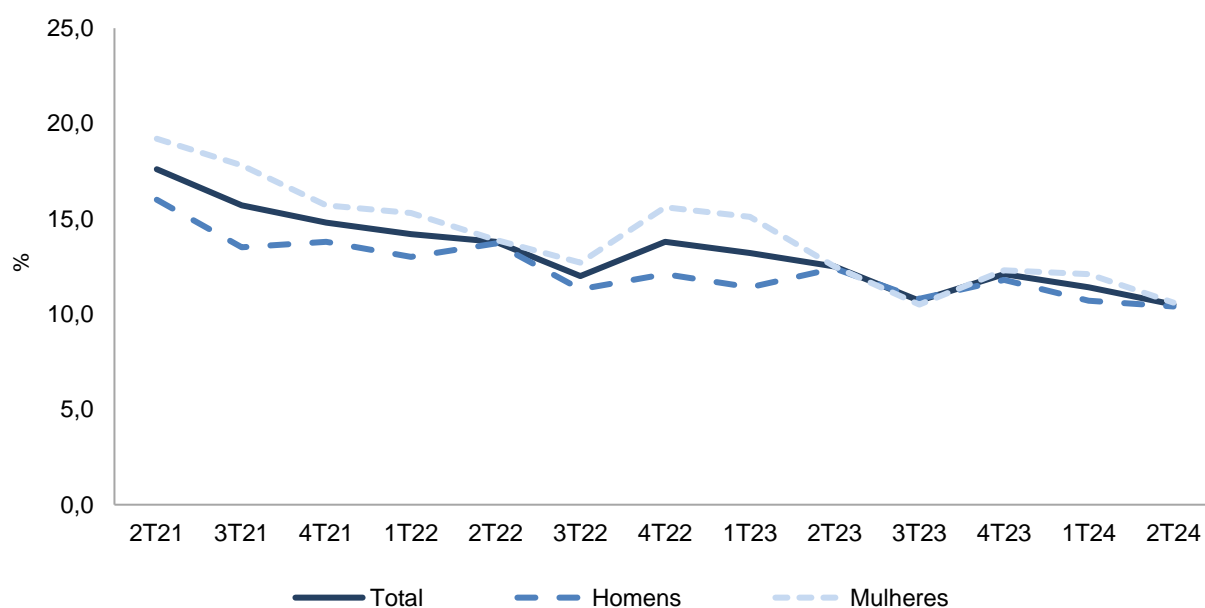
A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população, entre os 16 e os 74 anos, desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos que estão à procura de emprego, mas não estão disponíveis e os inativos que estão disponíveis, mas que não procuram emprego.

No 2.º trimestre de 2024, estima-se que 14,4 mil pessoas estavam abrangidas por alguma das situações atrás descritas de subutilização do trabalho, tendo diminuído 9,7% (-1,5 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 13,7% (-2,3 mil pessoas) relativamente ao 2.º trimestre de 2023.

A subutilização do trabalho era constituída maioritariamente por população desempregada, totalizando 7,0 mil pessoas, o que representa 48,6% do total. A componente do subemprego de trabalhadores a tempo parcial constituía o segundo grupo (4,0 mil pessoas; 27,8% do total de subutilização) e foi a única a apresentar um aumento face ao trimestre anterior (+0,1%). Estima-se que o grupo dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego era constituído por 2,8 mil pessoas (19,4% do total de subutilização), apresentando um decréscimo trimestral de 16,1% e homólogo de 7,3%.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

**Taxa de subutilização do trabalho, por sexo**



No 2.º trimestre de 2024, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 10,5%, representando diminuições de 0,9 p.p.. em relação ao trimestre anterior e de 2,0 p.p. face ao período homólogo.

## 6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 2.º trimestre de 2024, a proporção de jovens do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação foi de 11,0%, sendo o valor dos homens (10,7%) inferior ao das mulheres (11,4%). Por grupo etário, destaca-se o grupo dos jovens adultos, isto é, dos 25 aos 34 anos, com uma taxa inferior (11,8%) comparativamente aos jovens entre os 20 e os 24 anos (13,9%). Em termos de condição perante o trabalho, 41,5% dos jovens NEEF eram desempregados e 58,5%, eram inativos.

**Taxa Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação**

